

Leônidas: quem ganhar leva

F. GUALBERTO



Leônidas criticou pessimismo

Porto Alegre — O ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, frisou ontem ao desembarcar na capital gaúcha onde chegou para inspeção de rotina, que as Forças Armadas não terão qualquer veto ao candidato à sucessão presidencial que sair vitorioso no pleito. “Democracia é convivência e a convivência não quer dizer que a gente não tenha restrições”, comentou. E completou: “Há vários candidatos, é óbvio que não direi nomes, que não receberiam meu voto; outros me entusiasmam, mas tampouco vou dar nomes”.

Segundo o ministro, na verdade o risco dos militares vetarem algum candidato inexistiu: “Nunca vetamos ninguém, vocês da imprensa é que gostam de fazer um pouquinho de sensação em torno disto”. E chegou a assegurar que o veto “sempre foi uma manifestação da imprensa”. Para ele, os resultados das pesquisas de opinião em torno das candidaturas já deixaram “bem claras as tendências do povo”.

O ministro entende que o País atravessa duas crises: “A política,

que o Brasil vai superar com criatividade, e a econômica que será resolvida com a participação de todos”. Na sua opinião, a nação, “O Brasil real”, está bem, porque “as empresas estão progredindo, o desemprego é pequeno e só temos que fazer um acerto na parte oficial”. Observou que “os homens encarregados da parte oficial” estão buscando soluções com muito empenho.

O general Leônidas Pires Gonçalves, afirmou ainda que o País “ainda há de se entusiasmar após a eleição presidencial, ante a constatação de que o povo soube bem escolher”. Para ele, as pesquisas, salvo se forem questionadas a sua eficiência técnica, são amostras indiscutíveis das preferências do eleitorado.

Mas, alertou, “tem um fator subjetivo a nos incomodar, a prestar grande desserviço: o negativismo que campeia, por parte de todos, inclusive da imprensa, fazendo previsões pessimistas de hiperinflação”. Ele alegou que ninguém deseja a hiperinflação, porque todos estão a bordo da mesma nau.

Disse que o País precisa da união de todos, não com irrealismo ou com o papel da avestruz, de esconder a cabeça para os problemas existentes. O que não pode, na sua opinião, e se deixar abater por problemas passageiros e transitórios.

Indagado se entre esses negativismos incluiria as críticas à viagem do presidente José Sarney, respondeu que se está excessivamente crítico no Brasil. Aliás, conforme o general, o mundo está muito crítico e citou, como exemplo, as reclamações dos franceses quanto a festa preparada pelo seu governo.

Leônidas Pires Gonçalves ainda negou que seja generalizada, nas forças armadas, a reação quanto a questão salarial. Explicou que possuem 221 mil homens e o máximo que houve até hoje foram dois ou três casos. E isso, sustentou, não significa uma opinião da instituição. O ministro não quis interpretar a declaração do presidente Sarney de que, se necessário, lança mão até do estado de sítio para garantir o processo sucessório.